

Trabalho escravo ainda é uma realidade no mundo

Simpósio em Belém discutirá formas de combate, principalmente no Pará, líder nas investigações de denúncias de trabalho escravo, de acordo com o MP.

Condições degradantes de trabalho, violação de direitos fundamentais, ações que colocam em risco a saúde e a vida do trabalhador, jornada exaustiva e submissão ao esforço excessivo ou sobrecarga de trabalho, manutenção da pessoa no serviço através de fraudes, isolamento geográfico, ameaças e violências físicas e psicológicas e servidão por dívida. Esses são alguns dos elementos que caracterizam o trabalho escravo, uma realidade que atinge cerca de 46 milhões de pessoas no mundo, de acordo com pesquisas da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O Pará é líder nas investigações de denúncias de trabalho escravo, seguido por São Paulo e Minas Gerais, o que demonstra que o problema é nacional e atinge tanto regiões com baixo IDH quanto aquelas mais desenvolvidas, como é o caso da região Sudeste.

Para discutir sobre o trabalho escravo na Amazônia e a valorização do trabalho decente e justo, na cadeia da palma de óleo, a Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma (ABRAPALMA) organiza, nesta terça (14), o I Simpósio Amazônico sobre a Valorização do Trabalho Decente e Justo na Cadeia da Palma de Óleo. O debate será a partir das 14h, no Auditório do Cesupa, na Av. Alcindo Cacela. O evento é aberto ao público e a entrada é gratuita.

O trabalho escravo é um ponto de fragilidade da Amazônia, que lidera esse ranking no Brasil. O presidente da ABRAPALMA, Marcello Brito, afirma que o objetivo da associação é incentivar práticas que valorizem o trabalho decente e justo em todas as pontas da cadeia produtiva e elevar o nível das discussões entre pequenos, médios e grandes produtores. “O trabalho análogo ao escravo é uma das piores mazelas que uma sociedade pode oferecer ao mundo e, de um modo ou de outro, afeta o setor produtivo como um todo. É uma espécie de carimbo negativo, quase uma pecha, que não traz benefícios a ninguém”, declarou. Ele defende ainda que, “para adequar a tecnologia agrícola de última geração hoje aplicada na agricultura nacional, também é necessário que as ações sociais estejam no mesmo nível”.

Entre as ações defendidas pela ABRAPALMA estão segurança e saúde do trabalhador, combate à discriminação, criação de oportunidades de trabalho mais igualitárias, liberdade de associação e abertura ao diálogo social. Essas e outras questões serão discutidas no Simpósio. Com isso, o evento pretende debater o enfrentamento das formas degradantes de trabalho, como o trabalho infantil e o trabalho forçado e propor medidas de combate.

O Simpósio contará com a presença de grandes nomes do cenário regional e local, como Marcello Brito, presidente da ABRAPALMA; o secretário de estado de Justiça e Direitos Humanos, Michell Durans; João Meirelles, presidente do Instituto Peabiru; Suzy Koury, desembargadora do TRT8; José Cláudio Monteiro, professor do Cesupa e autor de vários livros sobre o tema; além de representantes do Unicef e da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Serviço:

I Simpósio Amazônico sobre a Valorização do Trabalho Decente e Justo na Cadeia da Palma de Óleo.

Data: Terça-feira (14).

Horário: 14h.

Local: Auditório do Cesupa, na Av. Alcindo Cacela, 1523. Entrada gratuita.